



Parecer sobre o Estudo de Impacte Ambiental da Central Termoeléctrica do Ribatejo

1. Introdução

A Alambi – Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente do Concelho de Alenquer, é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) de âmbito local, inscrita no Registo Nacional de ONGA e filiada na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, fazendo parte do seu conselho executivo.

A estrutura deste documento segue a utilizada para o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental da Central Termoeléctrica do Ribatejo.

2. Objectivo do Projecto

A Alambi tornou já pública uma posição onde se salienta a discordância da nossa associação relativamente à justificação da decisão de construção da Central Termoeléctrica do Ribatejo (CRJ). Assim e a este respeito reafirmamos que não nos parece sensato, nomeadamente tendo em consideração os compromissos internacionais relativamente a emissões de gases de efeito de estufa, que se opte por construir novas centrais como forma de resposta aos aumentos de consumos energéticos. Julgamos que deveria ser feita uma aposta séria produção renovável e na racionalização/contenção do consumo, que em nosso entender continua esquecida. O investimento na renovação da Rede Nacional de Transporte permitiria melhorar a eficiência desta infra-estrutura e a importação de electricidade para suprir necessidades imediatas.

Consideramos assim que a opção pela construção de uma nova central mais do que "satisfazer as necessidades a curto prazo de crescimento de consumos do país" é uma forma de eternizar e fomentar esse consumo, incompatível com compromissos assumidos pelo estado português.

3. Localização da Central

A localização prevista para a CRJ, em terrenos adjacentes à Central Termoeléctrica do Carregado, parece-nos correcta por forma a minorar o impacte sobre a paisagem e uso do solo. **Julgamos contudo ter sido negligenciado no estudo o factor risco, tendo em consideração que o local previsto se situa, no alinhamento e a cerca de 4000 metros do final da pista Leste do previsto aeroporto de Ota.**

Salientamos neste ponto que o estudo apenas refere a "possibilidade" de encarar a desclassificação dos grupos geradores a fuel óleo da velha Central Termoeléctrica do Carregado (CTC) a partir de 2010, não sendo assim garantida a desejável substituição de um empreendimento pelo outro.

4. Descrição do Projecto

Salienta-se como favorável, a intenção de utilizar as mais modernas tecnologias em termos de produção termoelétrica, levando a uma eficiência de conversão energética da ordem dos 55%. A utilização de gás natural possibilita também reduzir, ou mesmo anular, emissões de poeiras e óxidos de enxofre.

A opção relativa ao sistema de refrigeração – circuito fechado com duas torres de refrigeração - parece-nos também o mais adequado como forma de minorar o impacto térmico nas águas do Tejo. O local é já sujeito ao impacto da rejeição do caudal do circuito aberto de refrigeração da CTC (com 8°C de aumento de temperatura) e a adopção pela CRJ de um sistema idêntico seria extremamente gravoso em termos ecológicos. **Julgamos que deve ser acutelado o efeito psicológico das torres de refrigeração**, normalmente associadas pelos "media" às centrais nucleares.

Relativamente às acessibilidades, devem ser tomadas precauções por forma a impedir o atravessamento da vila do Carregado durante a fase de construção.

5. Proposta de Definição do âmbito do Estudo de Impacte Ambiental (EIA)

Relativamente à proposta de definição do Âmbito do EIA, apresentada pelo proponente do projecto e aprovada pela comissão de avaliação, e da qual resultou a definição dos impactes e alternativas que deveriam ser objecto de maior aprofundamento salientamos:

a) A concordância com a generalidade dos factores classificados de "muito importantes".

b) **A discordância relativamente a classificação do Património Etnográfico como um factor pouco importante.** Esta opinião fundamenta-se no facto de a área de implantação da CRJ, ser um zona de lezíria, território de pastagem da "casa mãe" das ganadarias portuguesas – Pinto Barreiros. Uma zona rica em tradições ribatejanas de campinos e touros. Acresce ainda a localização na Vala do Carregado (bem perto do canal de rejeição) de um povoamento lacustre de Avieiros – comunidade piscatória típica do Tejo. Consideramos por estas razões que a negligência deste descritor no EIA e sua aprovação pela CAIA, é grave e revela um desconhecimento da realidade histórica e cultural do local.

6. Ambiente afectado, análise de impactes e medidas de minimização.

6.1. Clima e Qualidade do ar

A caracterização da situação relativa à qualidade do ar na região vizinha da central, seria, em nosso entender da maior importância, para mais quando o estudo admite "alguns fenómenos episódicos de poluição atmosférica". **Neste descritor não há referência à realização de trabalhos de campo na elaboração do EIA.** Parece-nos também despropositada a tentativa de aligeirar a responsabilidade da CTC na poluição atmosférica. Importante seria mesmo uma caracterização pormenorizada dos diferentes níveis de contaminação atmosférica actual e as perspectivas em 2010. **A simulação a efectuar para prever a situação futura, deveria ter em conta não apenas as emissões provenientes da CRJ e da CTC (como aconteceu no EIA em análise) mas também o somatório de outros factores de poluição atmosférica existentes e que se advinham – aumento tráfego rodoviário, indústrias, futuro aeroporto.**

O Estudo Preliminar de Impacte Ambiental (EPIA) do Novo Aeroporto de Lisboa – Ota, que para caracterização da situação de referência relativamente à qualidade do ar utilizou os dados da rede de monitorização da Central Térmica do Carregado, salientou da análise efectuada o facto de na zona ocorrerem "fenómenos, tanto crónicos como episódicos, de poluição atmosférica". A mesma análise considera que tanto os valores-guia como os limites em termos de NOx e Partículas, são frequentemente ultrapassados nalguns postos de medição. O EPIA da Ota considera ainda que "...as emissões de NOx constituem o principal factor de acréscimo

de poluição, podendo ultrapassar de forma significativa os limites definidos na legislação, quer em termos episódicos, quer em termos crónicos, esperando-se impactes negativos significativos na qualidade do ar...". Considera ainda que "O impacte negativo do aeroporto em termos de acréscimos de concentrações de CO é também significativo" e que "os incrementos na concentração de Ozono, associados cumulativamente aos níveis elevados verificados na situação de referência, geram concentrações deste poluente... ultrapassando os valores-guia legislados".

Pode portanto concluir-se que neste descritor a situação de referência é sub-avaliada e a avaliação isolada dos efeitos exclusivamente relacionados com o projecto da central é insuficiente e inadequada, por não considerar o total da "carga" de emissões atmosféricas a que está sujeito o meio envolvente.

6.2. Recursos Hídricos e Qualidade da Água

Neste parâmetro e se forem utilizadas as medidas e opções descritas, os efeitos do projecto podem realmente ser negligenciáveis. Um nota para a caracterização da água do Tejo como "francamente poluída".

6.3. Ambiente Sonoro

Este é um parâmetro onde a caracterização da área envolvente nos parece uma vez mais deficiente. As medições devem ter sido limitadas as zonas rurais nas proximidades da central, pois só assim se justifica a classificação das zonas "mais sensíveis" de "pouco ruidosas". A este respeito lembramos que bem perto da central se situa a A1 (cerca de 1Km) encostada à qual se situa uma Escola Básica Integrada do Carregado, frequentada por 800 alunos e que a meio do percurso se situa uma Estação de Redução de Pressão do gasoduto. Relembramos a este respeito as medições de ruído efectuadas aquando do Estudo Preliminar de Impacte Ambiental do Novo Aeroporto de Lisboa – Ota (valores de LAeq):

CARREGADO (3 locais de medição) – 69.1 dB; 50.1 dB; 67.8 dB;

VALA DO CARREGADO (2 locais de medição) – 59.1 dB; 60.1 dB;

CASTANHEIRA DO RIBATEJO (3 locais de medição) – 55.1 dB; 53.9 dB; 66.1 dB;

A 50 metros do lanço da A1 foram medidos valores de LAeq da ordem dos 71 dB;

Caracterizar a região como "pouco ruidosa" parece-nos portanto inadequado. A situação futura tem tendência a agravar, com as novas vias de comunicação (ponte sobre o Tejo, A10, IC11), e a instalação do aeroporto na Ota (as cartas de ruído do futuro aeroporto de Ota colocam a zona na linha dos 65 dB).

6.4. Sócio-Economia

Este descritor apresenta no EIA alguns erros e considerações e avaliações das quais discordamos:

- **A população do Carregado é, segundo o último censo de 8974 habitantes,** (e não 5200) um crescimento superior a 70% e que como tal não pode ser considerado "na mesma linha de desenvolvimento do próprio concelho" que é palco de assimetrias enormes (mais de metade das freguesias de Alenquer decresceu em termos populacionais).
- **A implantação prevista para o Novo Aeroporto da Ota, não se confina à Freguesia da Ota** (como o EIA afirma) situando-se o limite do aeroporto a 3 600 metros da CRJ.

- **Não nos parece que a CRJ possa ter um "impacte benéfico para a economia e emprego local".** Os previstos "50 postos de trabalho altamente qualificados", não parecem ser destinados à mão de obra local, sem qualificação. Acresce o facto de na zona do Carregado não existir carências em termos de emprego, sendo a oferta superior à procura o que resultou num aumento exponencial do número de emigrantes.

- Os resultados do inquérito à população em que "*mais de metade dos inquiridos indicam uma atitude favorável e 1/3 neutra, relativamente à construção da nova central*" parecem não ter correspondência com a realidade com que lidamos dia-a-dia na área do Carregado. Tal pode dever-se aos condicionalismos da amostragem "circular" ou a falta de esclarecimento. **Pode haver alguma atitude "neutra", mas considerar maioritariamente favorável parece-nos exagerado.**

6.5. Outros Descritores

- Ao nível da Bio-ecologia parece-nos que **não foi devidamente considerada, a importância agrícola dos solos de lezíria da área envolvente**, cuja descrição não pode ser a de "manchas de culturas agrícolas".

- Em relação à concretização do previsto "*projecto de enquadramento paisagístico*", consideramos ser da maior utilidade, nomeadamente para a integração junto da comunidade local, que o mesmo **considere a reabilitação e enquadramento da zona ribeirinha do Tejo, por forma a ser utilizada pela população e trabalhadores da central como área de recreio e lazer.** A população do Carregado poderá assim manter o seu tradicional relacionamento com o Tejo e ganhar um espaço onde as carências são notórias.

- Em relação ao património etnográfico e à não identificação de valores neste descritor, já foram anteriormente tecidas considerações nesta análise.

7. Acompanhamento Ambiental e Monitorização

A monitorização do Ruído e Qualidade do Ar na região revela-se da maior importância, considerando todas as condicionantes actuais e previstas. Esse mesmo facto terá estado na base da recomendação feita nesse sentido, no parecer da Comissão de Avaliação de Impacte Ambiental para o Plano do Novo Aeroporto de Lisboa. Esta monitorização deveria, segundo a CA ser iniciada logo após a decisão sobre a localização do aeroporto. A verdade é que, tal como acontece com outras recomendações, continuam por concretizar.

Consideramos assim que a monitorização não deve ser exclusivamente "privada", feita pelas entidades poluentes junto das suas fontes emissoras, **sendo imprescindível uma estação de monitorização independente, integrada numa rede nacional, com resultados públicos e controlados por autarcas e ONGs.** Só desta forma será possível medir os parâmetros de qualidade do ar e ruído, resultantes do efeito cumulativo das diversas fontes, e que afectam directamente o ambiente e a qualidade de vidas das populações envolventes. Os custos desta estação devem ser comparticipados pelas entidades poluentes.

Conclusões

Da análise do Estudo de Impacte Ambiental da Central Termoeléctrica do Ribatejo pode concluir-se:

- a) A justificação para a construção da central – "*resposta ao aumento de consumos*" – parece-nos contrária aos compromissos internacionais assumidos relacionados com as alterações climáticas.
- b) Seria desejável que a construção da Central Termoeléctrica do Ribatejo se destinasse à substituição da Central Termoeléctrica do Carregado, por um novo centro produtor com tecnologias mais avançadas e de menor impacte ambiental. Tal não acontece,

uma vez que o EIA apenas prevê a "possibilidade" de encarar a desclassificação dos seus grupos geradores a fuel a partir de 2010, não havendo garantias nesse sentido.

- c) Alguns parâmetros foram deficientemente avaliados, nomeadamente no que respeita à caracterização da situação de referência, e à não consideração dos efeitos cumulativos de outras infra-estruturas existentes ou a construir na área. Estão neste caso a Qualidade do ar, o Ruído, a Localização, a Socio-Economia e a Etnografia.
- d) Em resultado da situação actual e dos efeitos previstos a curto prazo, revela-se indispensável a imediata monitorização da Qualidade do Ar e do Ruído ao nível local. Esta monitorização deve ser acompanhada por entidades públicas, autarquias e ONGs.

A Alambi considera ainda que seria recomendável a realização de uma Audiência Pública para esclarecimento da população sobre o projecto. Essa necessidade mereceu aliás a concordância da Administração da Termoeléctrica do Ribatejo, manifestada na reunião realizada com a nossa associação no passado mês de Março.

Alenquer, 12 de Setembro de 2001

A Direcção